

ESTUDO Nº 08

A FESTA DA TROMBETAS



Festa que profetiza o julgamento de Deus e a volta de Jesus

Leia Levítico 23:24-25

Comentário: No antigo Israel, no início do sétimo mês (tisrei), no primeiro dia, os sacerdotes faziam ecoar as trombetas (teruah), feitas de chifres de carneiro (shofar).

O toque de trombetas realizados nesse dia, significava um alerta para o povo de Israel se preparar para algo muito importante que deveria acontecer.

Leia Levítico 23:26-27 e Isaías 56:6-7

Comentário: O alerta das trombetas apontava para a Festa da Expição a ser realizada no dia 10 daquele mês. Essa festa era um símbolo do juízo de Deus. Os judeus e até mesmos os estrangeiros que estivessem entre eles, deveriam confessar seus pecados no Santuário terrestre e se preparar para aquele dia.

Trombetas: profecia para os nossos dias

Leia Apocalipse 11:15-17 e S. João 5:22

Comentário: O cumprimento profético das trombetas ecoaria no tempo e apontaria para algo de grande importância para os nossos dias, o juízo final, em que Cristo, o sumo sacerdote, recebe o poder de decidir o destino da humanidade.

Nota: Esse assunto ficará mais claro ao ser estudado, na lição nº 11 dessa apostila intitulada "A Festa da Expição". Agora, vamos adiantar apenas uma visão geral dessa festa, para facilitar sua compreensão em relação às Trombetas.

Festa da Expição

Cumprimento profético dessa festa

Leia Daniel 7:9-10 e Apocalipse 5:11

Comentário: Daniel, nessa visão, contempla o desenrolar do juízo, com livros sendo abertos em um local do Céu com muito espaço. Milhares de anjos servem a Deus nesse juízo.



Leia Hebreus 9:6-7

Comentário: A Festa da Expição, o "Yom Kippur", era comemorada em 10 de Tishrei, sétimo mês do calendário judaico. Nesse dia, o Sumo sacerdote entrava no lugar Santíssimo para realizar uma cerimônia que tipificava o juízo final.

Lembrando que ...

Leia Apocalipse 20:11-12

Comentário: O juízo final com abertura de nossos registros era tipificado no cerimonial da expiação do Santuário da Terra.

Trombetas proféticas

Assim como as trombetas de shofar nos dias Israel, ecoavam dez dias antes da Festa da Expição, que simboliza o juízo final, as trombetas proféticas também deveriam ecoar no futuro.



Quando começou o toque das trombetas proféticas?

Leia Daniel 8:14

Comentário: Guilherme Miller, pregador da Igreja Batista, após realizar pesquisas bíblicas nos livros proféticos que apontavam para o juízo final, começou a anunciar, aproximadamente por dez anos, que o juízo de Deus ocorreria entre 1843/1844. Miller acreditava que esse juízo se daria com a volta de Jesus para purificar a Terra. Hoje, sabemos que Miller estava enganado, mas, naquela época, essa visão millerita dominou grande parte do círculo protestante nos Estados Unidos e ecoou por grande parte da Terra.

O juízo seria exercido no Céu e não na Terra

Leia Salmos 11:4 e 89:14

Comentário: Ele (Miller) não entendeu que esse juízo se daria no Céu, ou seja, Deus, de Seu trono mesmo, exerce o juízo.



Leia Daniel 8:14

Comentário: Miller se fundamentou em textos bíblicos, mas se embasou na interpretação popular de que o “Santuário” citado que deveria ser purificado se referia ao nosso planeta. Logo, se nosso planeta é que deveria ser purificado, isso ocorreria com o fim de tudo e a volta de Jesus. Fazendo justiça à memória de Miller, precisamos compreender que ele não errou na interpretação da matemática profética e que seu movimento foi essencial no surgimento da igreja remanescente. Seu equívoco estava focado na aplicação de que a purificação do Santuário de Deus seria a volta de Jesus para julgar os povos aqui na Terra.

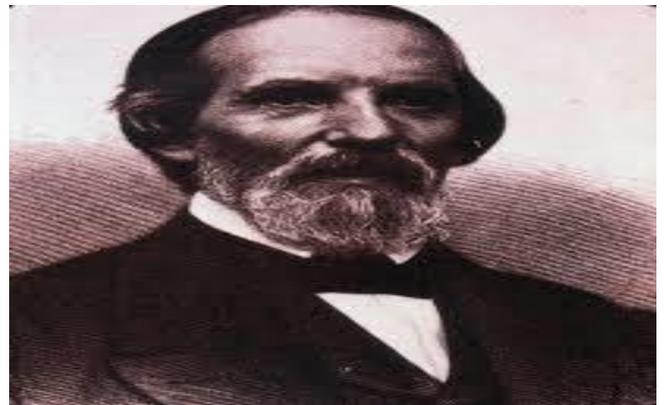
Nota: O toque das sete últimas trombetas começou no século 19, com Guilherme Miller anunciando o juízo de Deus. A Miller, seguiram-se dezenas de outros pregadores que se

associaram a ele. Já por volta de 1840, dezenas de pregadores pelo mundo estavam proclamando a volta de Jesus para exercer o juízo, com base no estudo da profecia de Daniel 8:14, interpretada por Miller.

Complemento da mensagem de Miller

Um dos auxiliares de Guilherme Miller, por nome **Samuel Snow**, pesquisando as festas judaicas e suas datas fixas, escreveu um livreto em que identificava a data de 22 de outubro de 1844 como o dia estabelecido para o cumprimento da profecia.

Samuel Snow



Naquele ano (1.844), os judeus comemorariam a Festa da Expição dentro da data encontrada em Levítico capítulo 23. O raciocínio era que, se as outras festas fixas ali mencionadas tinham seu correspondente em cumprimentos proféticos como a Páscoa, Primícias e Pentecostes, com certeza, a cerimônia da Expição também apontava para um acontecimento profético, que era a data do juízo de Deus.

E, como vimos, uma vez que, para os mileritas, esse acontecimento profético, o juízo, seria a purificação do planeta Terra com a volta de Jesus, eles continuavam a pregação da volta de Cristo à Terra.

Os mileritas não eram um “bando de fanáticos”, como alguns desejam hoje caracterizar, mas um grupo sério de profundos estudiosos da Bíblia que, porém, alcançaram uma compreensão limitada da Verdade. Deus não os culpou por isso. Aliás, o movimento milerita estava profetizado em Apocalipse 11 e foi importante na História da moderna cristandade e da compreensão das profecias para os tempos finais. Eles representaram o início da abertura do livro de Daniel, que estava selado até o tempo do fim

(Daniel 12:9). Hoje, nossa compreensão é mais profunda sobre todo esse assunto, justamente porque Deus revelou a esses homens que algo de grandioso deveria acontecer naqueles dias e o Espírito Santo começou a abrir a compreensão do livro de Daniel a eles. Devemos a essas pessoas nosso respeito e gratidão por tudo o que fizeram e pelo que sofreram em sua grande decepção quando, no dia marcado, Cristo Jesus não retornou nas nuvens celestiais.

As trombetas estão tocando, anunciando o juízo em andamento

Leia Apocalipse 20:11-12

Comentário: A profecia não apontava para a volta de Jesus, mas para o juízo a ser realizado no Céu. Um juízo prévio à volta de Jesus, um juízo com avaliação de conduta (registrada nos livros), para se ver quem é digno de subir com Jesus quando Ele vier.



Leia Eclesiastes 12:13-14

Comentário: Mesmo que não tenha ficado tudo muito claro para Miller, quanto à interpretação desse juízo que ocorreria no Céu, nesse período iniciou-se o toque das sete últimas trombetas. Hoje, as trombetas continuam tocando, anunciando que o juízo está em andamento, chamando as pessoas em todo o mundo a se conscientizarem de seus atos.

Por quanto tempo devem ser tocadas as trombetas?

Leia Apocalipse 10:7 e Ezequiel 4:7

Comentário: O sétimo anjo deveria tocar sua trombeta por alguns anos (dias proféticos).

Relembrando

Leia Apocalipse 22:11-12

Comentário: O toque das trombetas é para alertar a humanidade que o juízo já começou e que todos deverão prestar contas para Deus de suas atitudes.



O que o toque de trombetas representa?

Leia Atos 10:42-43 e 3:19-21

Comentário: O toque das trombetas representa um alerta contido na pregação do evangelho, sobre um juízo realizado no Céu por Jesus, antes que Ele venha.

Leia II Coríntios 5:10 e 13:5

Comentário: É durante esse tempo de juízo que o nome de todos é passado diante do Grande Juiz universal. Muitos serão desaprovados; mas, os que mostrarem arrependimento de seus pecados, pedindo perdão por eles no nome do Senhor Jesus, e mudarem de vida pelo poder do Espírito Santo, terão os registros de seus pecados cancelados.



Leia Isaías 59:16-20 e 3:14-15

Comentário: Assim que terminar esse tempo de juízo que se iniciou em 1844, Cristo sairá do lugar Santíssimo do Santuário do Céu e Se dirigirá para

nosso mundo, para dar a recompensa a cada um segundo as suas obras.

Preste muita atenção nisso, por favor: “**segundo as suas obras**” não significa que somos salvos pelas obras que fazemos. A Bíblia é claríssima em relação ao fato de que somos salvos pela Fé no Senhor Jesus (**Efésios 2: 8-9**). Entretanto, nosso coração pecaminoso é naturalmente propenso ao mal e, assim, a cometer obras de pecado, que nos afastam de Deus. A Bíblia diz que todos os homens pecaram exceto Cristo (**Romanos 5:12** e **Hebreus 4:15**). **As obras são a materialização do que vai em nosso coração (Tiago 2:17)**. Por isso, cometemos obras da carne para o pecado (**Gálatas 5: 19-21**) e obras do Espírito, estas últimas, aprovadas por Deus (**Gálatas 5: 22-23**).

Portanto, como todas as nossas obras são registradas no Céu, as obras da carne (nossos pecados) que não forem confessados em nome e com fé no Senhor Jesus e, assim, perdoados, não serão apagados e continuarão registrados lá. Se, no dia de nosso julgamento, nosso registro contiver obras da carne, é segundo essas obras que seremos recompensados, pois nos faltou fé e atitude para alcançar o perdão. Se tivéssemos confessado esses pecados em nome do Senhor Jesus com fé, eles teriam sido apagados e nossa fé teria nos salvado pela Graça de Cristo.

Nota: Essa mensagem do juízo simbolizada pelo toque de trombetas e na pregação do evangelho da graça e do juízo ainda é anunciada e o será até que Cristo volte.

O toque das trombetas despertará a ira de Satanás



Leia Apocalipse 11:17-18

Comentário: O toque persistente das trombetas desde 1844, (pregação do Evangelho que anuncia um juízo), despertou a ira de Satanás. Ele tem

enfurecido as nações contra o povo de Deus e isso se agravará ainda mais nos dias finais de nossa História nesta Terra de pecado.



Nota: Quando houver um levante dos ímpios contra o povo de Deus, já estará se aproximando o tempo em que Deus derramará seus juízos sobre a humanidade que não aceitou o Evangelho da Graça, através das sete pragas, as quais incluem um grande terremoto e uma terrível saraivada com pedras de cerca de 35 quilos (um talento, **Apocalipse 16:21**). Veremos mais sobre isso ainda nessa apostila.

Próximo estudo:

A ira de Satanás sobre o povo de Deus